

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

MARCIA BARBOSA DE CASTRO

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

Entrevista com Anderson Silva

Uma conversa franca com o lutador brasileiro campeão do UFC sobre Galvão Bueno, voz aguda, lutadores homossexuais, racismo, aulas de balé, Steven Seagal e o estranho hábito de brincar com as bonecas das irmãs na infância

PLAYBOY 15h24 09/10/2012

[...]

Anderson da Silva trilhou um longo caminho até se tornar um ídolo. Nascido em São Paulo em 14 de abril de 1975, teve de lidar cedo com a separação dos pais. Sem condições financeiras de criá-lo, a mãe e a avó o deixaram aos cuidados de Edith, tia e madrinha, que ele trata como mãe, em Curitiba, para onde se mudou aos 4 anos.

Lá Anderson encontrou uma educação rígida e a família que nunca teve entre primos e primas que hoje chama de irmãos. Foi onde também conheceu seu destino: lutar. Começou na capoeira, aos 8 anos. Mais tarde se tornou faixa-preta em jiu-jítsu, muay thai e tae kwon do e aprendeu boxe e judô, enquanto dividia a rotina na academia com vários empregos. Foi atendente em uma rede de lanchonetes, mecânico em corridas de kart e office boy. A lanchonete foi cenário para uma de suas mais dolorosas experiências: um cliente se recusou a ser atendido por um negro como ele.

[...] Em 1997, Anderson recebeu o primeiro convite para lutar MMA. A disputa aconteceria em Corumbá (MS), e ele receberia 400 reais. Topou na hora.

Suas vitórias o levaram dos torneios menores à multimilionária Pride, o maior torneio antes da criação do UFC. Anderson entrou no UFC em 2006. No mesmo ano, depois de vencer sua primeira luta de maneira incontestável, pôde desafiar o então detentor do título dos pesos-médios Rich Franklin. Venceu, e o cinturão nunca mais saiu das suas mãos.

[...]

O UFC é um esporte muito violento. É possível alguém morrer dentro do octógono?

Depende.

De quê?

O nosso esporte é o que menos tem lesões graves dentro do ringue. Você tem lesão no futebol, no futebol americano, na natação, mas no MMA não tem. Você é tão bem preparado para estar ali que é muito difícil se machucar. Morrer é muito difícil. Eu não soube de nenhum caso dentro de um evento credenciado. No UFC, você tomou muito golpe na cabeça ou foi nocauteado, tem de passar por uma série de exames, e eles vão checar se você pode lutar de novo daqui a três ou quatro meses.

Você acha que a filosofia da arte marcial é interpretada de maneira errada por quem a encara só como porrada?

Vai de cada um. O UFC não tem como esclarecer isso, é uma empresa e um evento esportivo que quer colocar atletas de alto nível para competir. A filosofia da arte marcial parte de cada atleta, do que ele aprendeu para chegar até ali.

Mas você sente que alguns dos seus colegas ainda não são comprometidos com essa filosofia? Tem algumas pessoas que ainda não entenderam, a ficha ainda não caiu. A minha prioridade agora é educar bem os meus filhos e servir de exemplo para outras crianças. Alguns atletas têm outras prioridades. O cara quer ser famoso, enfim... [...]

Por que você decidiu voltar ao octógono somente em 2013 [a última luta de Anderson foi em julho]?

Eu tenho muitos compromissos. Já sou tiozão, né? Tenho outras metas e outros objetivos a ser cumpridos além do meu trabalho dentro do UFC.

[...]

Chegou a fazer aulas de dança?

Sim, a minha tia me botava nelas de castigo. Uma época eu estava terrível e ela acabou me colocando na aula de balé.

Balé? Sim, no balé...

E aí?

Era horrível, cara! [Risos.] Eu odiava.

Você levou algum passo do balé para o octógono?

Acabou me ajudando porque tenho uma habilidade natural muito bacana que me ajuda na luta. Mas era lastimável, era horrível pra mim. Eu odiava aquilo. Falava: “Não acredito que eu vou ter de ir”. E a minha tia: “Arruma a tua mala. Tem de ir pro balé. Você está atrasado”. Quando eu estava saindo de casa, meus amigos diziam: “Vai pro balezinho, vai pro balezinho”. Era aquela zoação. E aí eu comecei a me interessar pelo sapateado. Fiz um pouco também.

Quanto tempo você ficou?

Fiquei acho que uns oito meses. Pô, era horrível. Mas foi legal, foi uma época bacana.

[...]

Você disse que quer lutar tae kwon do nos Jogos Olímpicos de 2016. É sério?

Se houvesse essa chance, eu gostaria de me preparar para lutar nas Olimpíadas aqui no Brasil. Sou o embaixador do tae kwon do brasileiro. Foi a arte marcial que me alavancou para chegar aqui. Ser um atleta olímpico é uma coisa fantástica. São os melhores atletas de todo o planeta.

[...]

O que você pensa em fazer depois que se aposentar?

Depois que eu me aposentar? Me aposentar! Estou brincando. Tenho vários projetos. Abrir minha academia, ser ator, botar em prática esses projetos e tentar ter o mesmo sucesso que eu venho tendo dentro da luta.

Você fez um novo contrato com o UFC agora?

Não, este contrato ainda é o meu segundo. Ainda tenho três lutas.

E depois você pretende renovar e se valorizar...

Ah, não sei se eu vou renovar, não, cara. Vou dar uma brigada com o Dana [risos]. Não, vou renovar, sim. Eu pretendo lutar por mais uns seis, sete anos.

Mas você vai brigar por um contrato melhor, com certeza...

Ah, o Dana vai tentar me enrolar, e eu vou tentar enrolar ele também. Vai ser uma briga boa. A gente acaba levando na brincadeira, mas entra em um consenso.

E nós estamos falando de quanto dinheiro?

Depende de cada atleta.

Você, por exemplo.

Eu?!? Pô, o Dana poderia melhorar meu salário, cara.

E quanto é o seu salário hoje?

Sabe que eu não sei?!? Eu pago tanto imposto que nem sei quanto ganho... [Risos.]

(Matéria publicada na Revista PLAYBOY de setembro de 2012)

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

Qual é o lead da entrevista?

Habilidades Trabalhadas

Reconhecimento do texto escrito ou oral da entrevista nas várias mídias fazendo assim a distinção entre escrita e oralidade.

Reconhecer características estruturais de uma entrevista e reportagem: manchete, lead, corpo do texto

Resposta comentada

Nesta atividade o professor poderá rever o que é lead e a estrutura de uma reportagem fazendo um paralelo entre reportagem e entrevista.

A resposta correta é:

“Uma conversa franca com o lutador brasileiro campeão do UFC sobre Galvão Bueno, voz, lutadores homossexuais, racismo, aula de balé, Steven Seagal e o estranho hábito de brincar com as bonecas das irmãs na infância.”

TEXTO GERADOR II

DENGUE

Esclareça todas as dúvidas que você tem sobre a doença que ataca principalmente no verão.

O verão se aproxima e com ele as chuvas e as viagens para a praia e o campo, uma combinação bem propícia para a epidemia da dengue. O mosquito *Aedes aegypti*, vetor ou

transmissor da doença, carrega o vírus quando pica alguém já infectado e o transmite a outra pessoa. O Brasil possui três dos quatro tipos existentes da doença, inclusive a do tipo hemorrágica, por isso temos de estar alerta antes que a próxima estação se inicie.

Há algumas dúvidas frequentes sobre a doença que precisam ser esclarecidas, o doutor Cláudio Souza de Paula, médico epidemiologista da Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto, responde:

Ponto de Encontro: *O verão está chegando e as chuvas também, como fazer para se prevenir da dengue tanto em casa como fora?*

Cláudio Souza de Paula: *Eliminando os criadouros do mosquito Aedes aegypti. Lembrando que os criadouros são recipientes vazios que acumulam água e que, se ficarem expostos no meio ambiente, recebem água da chuva ou mesmo de jardinagem e se transformam em recipientes de criação de larvas do mosquito.*

PE: *Quais os cuidados para evitar a água parada no verão?*

CSP: *Eliminando os criadouros. Exemplos de criadouros: pneus velhos, latas d'água, copos, garrafas de vidro e plásticas, latas de refrigerantes e cervejas. E cuidando de recipientes que possam acumular água de nossas casas: caixas d'água – colocar tampa; ralos de banheiros – adicionar sal (1 colher de sopa) 2 vezes por semana; e calhas (com intervalos de 2 dias) – verificar entupimento dos condutores de água das calhas antes do período das chuvas. Ralos de banheiro em uso não necessitam de sal, pois a solução de sabonete e xampu impede o desenvolvimento das larvas.*

PE: *Qual é o tamanho do aumento de casos de dengue no verão em comparação ao inverno?*

CSP: *É muito grande, pois é no verão que as chuvas e calor criam condições ideais de crescimento das larvas nos criadouros. Portanto, agora no verão, devemos ficar atentos para eliminar todo tipo de criadouro das nossas casas.*

PE: *O mosquito é combatido com repelente?*

CSP: Sim, mas não existem estudos científicos que comprovam a eficácia desses produtos. Além disso, há pessoas que são alérgicas aos repelentes e seu uso deve estar restrito a situações de viagem e com indicação médica. Não devemos fazer uso rotineiro desses produtos, eliminar os criadouros dos mosquitos é a solução mais viável.

PE: Qual a primeira providência a ser tomada quando os sintomas aparecem?

CSP: Procurar um serviço de saúde e passar em consulta médica, pois a dengue pode ser uma doença fatal se o paciente desenvolver a forma clínica de dengue hemorrágica.

PE: Deixe algum recado que considera importante para os leitores sobre a dengue.

*CSP: Cuide da sua saúde de sua família, eliminando os criadouros dos mosquitos *Aedes aegypti*!*

*(Matéria publicada na revista Ponto de Encontro – Revista da Drogaria São Paulo – Edição 29 –
Dezembro de 2010/Janeiro 2011)*

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 2

A entrevista se caracteriza por ser um diálogo entre entrevistador, que pergunta, e um entrevistado, que responde. Pelas respostas, o leitor conhece as opiniões, as ideias e alguns aspectos da vida pessoal ou profissional do entrevistado, é necessário a utilização de alguns recursos gráficos.

Quais foram os elementos empregados para diferenciar as perguntas das respostas no texto gerador II?

Habilidade Trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e dos recursos para marcar o locutor e o interlocutor.

Resposta comentada

Nesta atividade, o aluno deverá perceber que certos recursos visuais foram empregados na distinção das perguntas e respostas com intuito de facilitar a sua leitura. Dentre eles, é possível destacar a própria disposição do texto seguidas de respostas: o realce das perguntas, que aparecem em negrito e, enfim a pontuação.

TEXTO GERADOR III

E se os computadores jamais tivessem sido inventados?

É possível imaginar o século 21 sem os computadores? OK, você pode até se desvencilhar do seu micro pessoal em casa ou no trabalho. Mas existe vida sem toca-MP3, DVD, CD player, TV fina de alta definição, e-mail, celular, SMS, GPS? Só rememorar esse punhado de itens nos faz pensar em como a humanidade foi capaz de sobreviver tantos milhares de anos até que eles pudessem ser criados, todos eles com base na noção de circuitos integrados num microchip de silício.

Caramba, nem mesmo Star Wars (o original, de 1977) poderia ter sido feito! As cenas de batalha espacial do início da saga dependiam de uma técnica chamada motion control, em que câmeras eram controladas por computador (ainda que tudo bem tosco pelos padrões atuais)..Nos primórdios da informática moderna, quando o primeiro computador eletrônico foi desenvolvido - o famoso ENIAC, em 1946 -, ele ocupava uma imensa sala na Universidade da Pensilvânia, EUA, e muitos dos mais sabidos tecnólogos da época achavam que, exceto para aplicações militares avançadas, como quebrar códigos de criptografia ou calcular trajetórias de projéteis, ninguém poderia querer um trambolho daquele. Depois de sua aplicação inicial, o desafio foi aumentar a capacidade de memória e diminuir o tamanho. Conforme esse processo avançou, as máquinas invadiram o mundo civil. Primeiro nas grandes corporações e indústrias (numa arquitetura em que havia uma grande máquina central - o mainframe - e terminais espalhados pelo prédio), para agilizar, por exemplo, processos de contabilidade ou produção fabril. Depois, passaram aos veículos (primeiro

espaçonaves e aviões, onde são mais críticos, mais tarde para todos os carros), até invadir nossas casas e, finalmente, nossos bolsos. Hoje, há computadores em toda parte. É difícil olhar para um canto onde não exista um, mesmo que você não consiga enxergá-lo lá. Agora imagine que os falsos profetas do passado tivessem razão. O que seria do nosso cotidiano depois de quase 70 anos, com o triplo de gente por aí?

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 3

As revistas são publicações periódicas que tratam de assuntos específicos e por isso, se voltam para determinados grupos. As reportagens de revistas tentam adequar a sua linguagem e os seus recursos visuais ao possível gosto e interesse do seu leitor.

Levando em conta o veículo (a revista Superinteressante) e o assunto (computadores) podemos concluir que o texto “*E se os computadores jamais tivessem sido inventados?*” se dirige, provavelmente, aos jovens. Sendo assim informe o tipo de linguagem que foi utilizado e retire uma passagem que evidencie a adequação da reportagem para seu público alvo.

Habilidade trabalhada

Reconhecer a adequação da linguística utilizada pelo repórter para construir uma reportagem.

Resposta comentada

A revista Superinteressante é considerada um periódico de popularização científica e pretende alcançar um público leigo. Seu maior foco são os jovens. Para atingir seu público alvo foi utilizado na reportagem uma linguagem direta e de fácil entendimento. Assim a escolha por uma linguagem mais informal tem por objetivo se aproximar do leitor.

É utilizado o pronome “*você*” (Ok, você pode até se desvencilhar do seu micro pessoal, em casa ou no trabalho.) para se dirigir ao seu público-alvo. Esse uso é com o leitor. Além disso, o jornalista usa expressões coloquiais, informais como: ok e caramba.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

Na reportagem é comum o uso do discurso indireto, porém algumas vezes o jornalista utiliza-se do discurso direto. No caso da reportagem “*E se os computadores jamais tivessem sido inventados?*” que tipo de discurso foi utilizado?

Habilidade trabalhada

Reconhecer as formas de reportar uma fala pelo uso do discurso direto, indireto e indireto livre.

Resposta comentada

Levando em consideração que no uso do discurso direto as personagens falam (o narrador interrompe a narrativa, põe-nas em cena e cede-lhes a palavra), e que no discurso indireto o narrador utiliza suas próprias palavras, podemos afirmar que reportagem “*E se os computadores jamais tivessem sido inventados?*” utiliza-se do discurso indireto, pois é o jornalista que reporta todos impercausos da não existência dos computadores.